

Sudarshan Jyoti Komanapalli

O REINO DOS CÉUS NA TERRA:

A Igreja como instrumento da voz de Deus em questões relacionadas com a moralidade, à luz das mudanças dos tempos

Gostaria de começar a minha apresentação dizendo: «Espero estimular uma conversa, em vez de propor uma declaração final sobre o tema».

Gostaria também de deixar claro que acredito que, tal como Deus não muda, os valores morais fundamentais que Ele nos deu também não mudam. No entanto, os tempos em mudança conferem-nos a responsabilidade de procurar o Seu discernimento sobre os problemas e desafios atuais. Dito isto...

Vivemos numa era em que a maioria das coisas que eram consideradas fundamentais são agora vistas como relativas. A verdade, a moralidade e a ética são agora interpretadas à luz dos tempos em mudança, das circunstâncias e do bem ou mal do público. Estas categorias abrangem os valores segundo os quais vivemos as nossas vidas, tanto a nível pessoal como público.

1. Como podemos então, enquanto Igreja, responder aos tempos em mudança, aos absolutos morais, aos requisitos éticos, a um mundo que é multicultural, multirreligioso e, ao mesmo tempo, individualista e agnóstico? Como nos mantemos fiéis num mundo onde a verdade se tornou relativa?

A. Começamos, em primeiro lugar, por uma definição. Segundo o Dicionário de Oxford, a moralidade é: «Princípios relativos à distinção entre o que é correto e incorreto ou entre o bom e o mau comportamento».

Todas as sociedades escolheram princípios que orientam ou regem o seu comportamento e as suas ações. Estes, por sua vez, dão origem às leis que são seguidas nos lares e na sociedade civil. As leis, por sua vez, punem o que é considerado incorreto.

No entanto, em muitas sociedades ocidentais, o conceito do que é certo ou errado tem-se expressado em relação a crenças e valores pessoais. Isto faz com que as crianças aprendam a encontrar o seu próprio caminho.

B. A Igreja deve abordar estas questões

«Jesus ensinou as regras, os mandamentos e a moral como elementos centrais para ser um dos seus seguidores. Basta ler qualquer um dos evangelhos para ver Jesus a ensinar muito sobre o que é correto e o que é errado. Ele ensinou sobre a nossa necessidade de amar os outros e a Deus, a nossa necessidade de perdoar os outros, a nossa necessidade de sermos santos. Fez declarações morais como esta: «Se me amais, guardareis os meus mandamentos» (João 14,15). O ensinamento da obediência aos mandamentos de Cristo também é ordenado à Igreja por Cristo em Mateus 28,18-20: «E Jesus aproximou-se e disse-lhes: “Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto, ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo o que vos ordenei. E eis que estou convosco todos os dias, até ao fim do mundo». Jesus ordenou-nos especificamente que ensinássemos os outros a obedecer a tudo o que Ele ordenou. Esta é uma ordem para ensinar as suas regras e o código moral que Ele ensinou. Para que a igreja seja fiel, deve ensinar estas coisas.» --- Ap. Levi Secord, Igreja Batista de Riverview, St. Paul, MN

2. Qual é o nosso alicerce?**A. Padrões das Escrituras**

Todo este discurso resume-se ao seguinte:

Teme a Deus e cumpre os Seus mandamentos.

Isso é tudo para o homem.

Quanto ao resto, Deus julgará toda a obra,

boa ou má, juntamente com toda a ação oculta. (Ecl 12: 13-14)

«Respeitem a todos. Amem os irmãos. Temam a Deus e honrem o rei.» (1 Pedro 2:17)

«**5** Chegou-se ao conhecimento de um caso de imoralidade sexual entre vós, que nem mesmo os pagãos tolerariam, pois um de vós tem como mulher a esposa do seu pai. ² Estais orgulhosos. Não deveríeis, antes, lamentar o que aconteceu e expulsar de entre vós aquele que cometeu tal ato?

(³) Pela minha parte, embora fisicamente não esteja entre vós, estou presente em espírito e, como se estivesse presente, já julguei aquele que fez tal coisa. ⁴ Quando vos reunirdes, e eu estiver convosco em espírito, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo e com o seu poder, ⁵ entregai esse homem a Satanás para que ele o destrua, a fim de que o seu espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus.

⁶ Não é bem que se vangloriem. Não sabem que um pouco de fermento faz fermentar toda a massa? ⁷ Purifiquem-se do fermento antigo, para que sejam uma massa nova, sem fermento, como de facto são. A nossa Páscoa, que é Cristo, já foi sacrificada por nós. ⁸ Celebremos, pois, a festa, mas não com o fermento antigo, nem com o fermento da malícia e da maldade, mas com pães sem fermento, de sinceridade e de verdade.

⁹ Já vos disse por carta que não vos associeis com esses libertinos. ¹⁰ E não me refiro a que vos afasteis completamente dos libertinos mundanos, nem dos avarentos, nem dos ladrões, nem dos idólatras, pois, nesse caso, teríeis de sair deste mundo. ¹¹ Escrevi-vos, antes, para que não se associem com aqueles que se dizem irmãos, mas são libertinos, avarentos, idólatras, insolentes, bêbados e ladrões. Com essas pessoas, nem sequer comam juntos. ¹² Com que direito poderia eu julgar os de fora, se vocês não julgam os de dentro? ¹³ Aos de fora, Deus já os julgará. Portanto, expulsem de entre vós esse perverso! (1 Cor 5, 1-13)

«Ai daqueles que chamam bom ao mau e mau ao bom!

Ai daqueles que transformam a luz em trevas e as trevas em luz!

Ai daqueles que transformam o amargo em doce e o doce em amargo!» (Isaías 5:20)

«¹¹ Pois a graça de Deus manifestou-se para a salvação de todos os homens, ¹² e ensina-nos que devemos renunciar à impiedade e aos desejos mundanos, e viver neste tempo de forma sóbria, justa e piedosa, ¹³ enquanto aguardamos a bendita esperança e a gloriosa manifestação do nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo ⁽¹⁴⁾ que se entregou por nós para nos redimir de toda a iniquidade e purificar para si um povo que lhe pertença, zeloso de boas obras.

¹⁵ Fala destas coisas, exorta e repreende com toda a autoridade. Que ninguém te menospreze.» (Tito 2: 11-15)

B. Os Dez Mandamentos como Fundamento

OS DEZ MANDAMENTOS (DECÁLOGO) Êx

20: 2-17; Dt 5: 6-21

Eu sou o Senhor, teu Deus,

não terás outros deuses além de mim.

Deus, como nosso Criador, quer que O amemos acima de tudo. Não tomarás

o nome do Senhor, teu Deus, em vão.

O nome de Deus e todas as coisas a Ele consagradas não devem ser mal utilizados nem tratados com ligeireza.

Lembra-te de santificar o dia do Senhor.

Deus quer que Lhe dediquemos períodos de tempo específicos, pois a adoração é da maior importância.

Honra o teu pai e a tua mãe.

A família é a base da sociedade. O respeito e a obediência devem ser prestados aos pais e a outras autoridades legítimas.

Não matarás

Destruir ou prejudicar a vida humana, criada à imagem de Deus, é uma rejeição da dádiva de Deus, da pessoa e da sociedade.

Não cometerás adultério.

O casamento é o único contexto legítimo para os atos sexuais. O adultério viola este vínculo sagrado e desestabiliza as famílias.

Não deves roubar.

A propriedade pessoal é necessária para o bem-estar humano. Roubar é um ataque à vida pessoal e cívica.

Não darás falso testemunho contra o teu próximo.

Mentir ou atacar a reputação de uma pessoa é um ataque à dignidade humana. É uma injustiça em si mesma e conduz a mais erros.

Não cobiçarás a mulher do teu próximo.

Desejar o que é mau é, por si só, mau. Os pensamentos impuros corrompem as nossas mentes e podem levar a ações imorais.

Não cobiçarás os bens do teu próximo.

Deus quer que façamos pleno uso dos dons que nos concedeu, e não que ansiemos pela posse dos dons dos outros em vez dos nossos. (Catholicfaith.org.uk)

C. Os Mandamentos constituem a base das seguintes categorias:

Espiritual

Físico

Ético

3. Letra vs. Espírito

Mas agora que morremos para o seu domínio, estamos livres da lei e, assim, podemos servir na nova vida do Espírito e não sob o antigo regime da letra. (Romanos 7:6)

4. O exemplo de Jesus

Porque vos dei o exemplo, para que, tal como eu vos fiz, também vós o façais. (João 13:15)

E vocês foram chamados para isso. Pois também Cristo sofreu por nós, dando-nos assim um exemplo para que sigamos as suas pegadas. (1 Pedro 2:21)

1 E Jesus foi para o Monte das Oliveiras. **2** De manhã, Jesus voltou ao templo, e todo o povo aproximou-se dele; e ele sentou-se e ensinava-os. **3** Então, os escribas e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher que tinha sido apanhada em flagrante de adultério. Colocaram-na no meio, **4** e disseram-lhe:

«Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante de adultério. **5** Na Lei, Moisés ordenou-nos que apedrejásemos mulheres como esta. E tu, o que dizes?» **6** Diziam isto para lhe armarem uma armadilha e assim poderem acusá-lo. Mas Jesus inclinou-se e, com o dedo, escrevia no chão. **7** Como eles insistiam com as suas perguntas, ele endireitou-se e disse-lhes: «Aquele de vós que estiver sem pecado, que lhe atire a primeira pedra.» **8** E Jesus voltou a inclinar-se e continuou a escrever no chão. **9** Ao ouvirem isto, foram-se retirando um a um, começando pelos mais velhos e seguindo-se os mais jovens. Só ficou Jesus, e a mulher permanecia no meio. **10** Então Jesus endireitou-se e disse-lhe: «E tu, mulher, onde estão todos? Já ninguém te condena?» **11** Ela respondeu: «Ninguém, Senhor.» Então Jesus disse-lhe: «Também eu não te condeno. Vai e não peques mais.» (João 8:1-11)

Como vemos, Deus estabeleceu nas Escrituras e modelou, por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor, um padrão de moralidade. Se acreditamos que Deus não muda e que a Sua palavra não muda, mas perdura, devemos também abraçar e ensinar os Seus fundamentos morais. No entanto, ao mesmo tempo, devemos ver e abordar os problemas à luz da graça e do espírito de amor. Assim como vemos que estas qualidades se fundem em Cristo, façamos com que se manifestem também na Igreja.

Sudarshan /yoti Komanapalli